

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA RURAL

# Fertisystem é referência em inovação e sustentabilidade

Marcelo Beledeli

marcelo@jornaldocomercio.com.br

Filho de pequenos produtores rurais de Passo Fundo, o empresário Evandro Martins não apenas presenciou algumas das principais mudanças nos modos de produção agrícola no Brasil como foi também uma das principais influências para expandir a adoção de tecnologias e práticas que vem contribuindo para aumentar a produtividade das lavouras e a fertilidade dos solos brasileiros. Diretor-geral e fundador do Fertisystem Group, o empreendedor ajudou a criar inovações adotadas por milhares de produtores rurais, as quais têm por base sua preocupação com a preservação ambiental.

Com 58 anos, Martins lembra que sua fascinação com máquinas agrícolas começou na infância, quando a família realizou a mecanização

da propriedade rural nos anos 1970. Aos 18 anos, começou a trabalhar para uma empresa do setor em Passo Fundo, a Semeato, e nunca mais deixou essa atividade. "A Semeato foi minha escola, onde desenvolvemos várias tecnologias voltadas para solo e sementes, também tínhamos muito acesso a informações sobre terra, plantio direto e tecnologia", explica.

Após montar uma empresa que prestava serviço de assessoria para empresas fabricantes de máquinas e implementos, Martins fundou, em 2002, a Agromac, que iria revolucionar o mercado de dosadores de adubo, com um produto que transformou o método convencional de adubação, o FertiSystem Auto-Lub. "Esse equipamento concilia a precisão com a uniformidade do plantio, ou seja, a fonte certa, o local certo, a dose certa e a época certa para o plantio, além de garantir produtivi-



Evandro Martins afirma que a empresa segue investindo em inovação buscando a transformação digital

dade na lavoura", explica

Hoje, o equipamento é usado por mais de 95% dos fabricantes de máquinas e implementos agrícolas do Brasil e leva o nome da empresa a nível internacional. "Temos muitos clientes também na Europa, África e América Latina. Em 2015, lançamos o ITS 5000, que recebeu a patente europeia recentemente. Esse é um dosador de precisão para fertilizantes microgranulados, com doses de 15 a 80 kg/ha, que garante a uniformidade ao longo da linha de plantio", comenta o empreendedor.

Ele destaca que a Fertisystem,

desde sua concepção, teve impacto significativo no uso racional de fertilizantes, em especial em aumento de produtividade. Martins destaca que lavouras de soja que usam os produtos da empresa chegam a alcançar potenciais produtivos de 150 a 180 sacas por hectares, enquanto a média brasileira está em 60 sacas/ha.

Segundo Martins, o agronegócio hoje atinge um nível tecnológico praticamente igual ao da medicina. "Hoje, a semente é um chip. E esse chip chega ao nosso prato. A gente come uma tecnologia que passa por um processo biológico. Nosso desa-

fio é tornar esse chip algo que vai impactar na alimentação, fazendo a planta atingir um potencial produtivo cada vez maior em menos área, e proporcionar defesas contra pragas," destaca.

Para atingir esses avanços tecnológicos, a empresa segue investindo em inovação. Em agosto, foi inaugurado o FertiHub, célula de inovação implantada junto à IMED, em Passo Fundo. O objetivo é potencializar as ações existentes da corporação em uma jornada de preparação para a transformação cultural e digital da empresa.

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA RURAL

## Pesquisador da Ufrgs contribui para melhoria dos rebanhos bovinos

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

O Brasil tem um rebanho de cerca de 220 milhões de bovinos e, na atualidade, o País figura entre os primeiros em volume de carne exportada no mundo. Por trás deste cenário está a contribuição da pesquisa para o ganho em qualidade e de produtividade. Neste contexto cabe destacar, por exemplo, os avanços ligados à área das biotécnicas de reprodução assistida.

O desenvolvimento científico no Brasil, direcionado à reprodução animal, começou a crescer a partir dos anos 1950 e continua a evoluir. O professor titular da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Favet/Ufrgs) José Luiz Rigo Rodrigues é um destes cientistas.

A fisiopatologia da reprodução, com ênfase nas denominadas biotécnicas de reprodução é uma delas, permitindo a aceleração dos programas de melhoramento ani-

mal e uma alavanca na obtenção de maior eficiência na fertilidade dos rebanhos, como por exemplo, com o emprego da inseminação artificial.

Rodrigues explica que os estudos evoluíram e hoje o conhecimento permite compreender muito bem a mecânica de reprodução tanto em machos, como em fêmeas. E essa evolução iniciou nos anos 1950. Ele detalha que, em um contexto maior, houve um grande esforço no sentido de organizar a ciência nacional. E, segundo ele, isso começou, de modo efetivo, a partir dos anos 1960 e, deste modo, permitiu inserir a contribuição nacional em âmbito mundial. Ele cita que, o desenvolvimento das ciências agrárias, somado à criação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) nos anos 1970, fizeram o agronegócio brasileiro crescer e tornar-se hoje um dos setores de maior pujança no cenário econômico nacional.

"A área da Medicina Veteri-

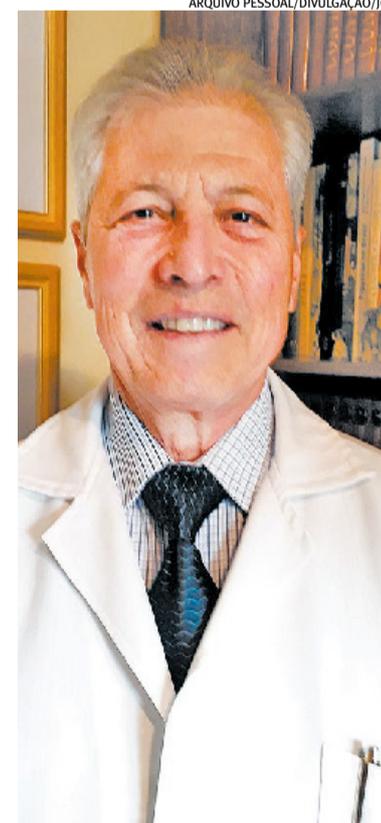
nária vem crescendo. E nós somos um País de um conhecimento ainda bastante jovem. A primeira escola de veterinária foi criada pelo Exército Brasileiro no Rio de Janeiro no início do século XX", explica. O objetivo do Exército era encontrar, com a formação de médicos veterinários, um meio para controlar o mormo, doença que acomete os equinos e é transmitida a humanos. Segundo ele, tal esforço levou à criação dos programas de controle sanitário dos rebanhos brasileiros. "Isto começou aqui na Faculdade de Veterinária, em Porto Alegre, na Ufrgs", destaca.

"A primeira turma iniciou os seus estudos em 1923 e se formou em 1926, e entre eles estava o cientista Desidério Finamor, que inclusive, emprestou o seu nome ao Instituto de Pesquisa Veterinária do Estado (IPVDF), que nasceu a partir de uma grande demanda por pesquisa e produção de vacinas contra a febre aftosa, na década de 1940", conta ele.

Rodrigues, já acadêmico do

Curso de Medicina Veterinária, em meados de 1973, prestou concurso público para técnico de laboratório, que na qualidade de nível médio, apresentou provas fáceis em comparação às do vestibular, o que aprovou na sua quase totalidade os acadêmicos da Ufrgs de diferentes áreas do conhecimento. E em 1974, ele tomou posse no cargo e foi lotado na Faculdade de Veterinária, no antigo Departamento de Patologia, junto ao Laboratório de Análises Clínicas, à época sob a responsabilidade da professora Maria Helena Amaral.

No primeiro semestre de 1975, Rodrigues passou a atuar no recém-criado Laboratório de Reprodução Animal sob a liderança dos professores Ivo Wentz e Carlos Antônio Mondino Silva. "A partir deste momento foram criadas as condições, que levaram ao professor Hans Merkt a convidar-me para realizar o Curso de Doutorado na Escola Superior de Veterinária de Hannover, na Alemanha", lembra.



José Luiz Rodrigues é professor da Faculdade de Veterinária